



# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**9º ANO**

**4º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**NELANDI DA SILVA**

**Rio de Janeiro**

**2012**



## TEXTO GERADOR I

O texto a seguir é fragmento da obra *A bagaceira*, de José Américo de Almeida. O primeiro romance representativo do **regionalismo nordestino**, um verdadeiro marco da história literária do Brasil, sua importância se deve à temática: a seca, os retirantes e o engenho, e ao caráter social. O trecho apresenta uma passagem descritiva dos retirantes que caminham em direção ao sol nascente.

### *A Bagaceira*

*Era o êxodo da seca de 1898. Uma ressurreição de cemitérios antigos – esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres.*

*Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrasado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por elas.*

*Andavam devagar, olhando para trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar porque não sabiam aonde iam. Expulsos de seu paraíso por espadas de fogo, iam, ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos maus fados.*

*Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.*

*Adelgados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando.*

*Vinham escoteiros. Menos os hidrópicos – de ascite consecutiva à alimentação tóxica – com os fardos das barrigas alarmantes.*

*Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma.*

*Eram os retirantes. Nada mais.*

*Meninotas, com as pregas de súbita velhice, careteavam, torcendo as carinhas decrépitas de ex-voto. Os vaqueiros másculos, como titãs alquebrados, em petição de miséria. Pequenos fazendeiros, no arremesso igualitário, baralhavam-se nesse anônimo aniquilamento.*

*Mais mortos do que vivos. Vivos, vivíssimos só no olhar. Pupilas do sol da seca. Uns olhos espasmódicos de pânico, como se estivessem assombrados de si próprios. Agônica concentração de vitalidade faiscante.*

*Fariscavam o cheiro enjoativo do melado que lhes exacerbava os estômagos jejunos. E, em vez de comerem, eram comidos pela própria fome numa autofagia erosiva.*

*(José Américo de Almeida. A bagaceira. 3.ed. Rio de Janeiro, A.J. de Castilho, 1928.)*

## Vocabulário

1. Redivivos: que voltou a vida, ressuscitado; renovado, que remoçou.
2. Estropiado: aleijado, mutilado; aleijar-se, invalidar-se.
3. Fado: destino, sorte.
4. Adelgaçados: afinados; rarefeitos, desgastados.
5. Hidróticos: que sofre de acúmulo anormal de líquido em partes do corpo.
6. Ex-voto: imagem, foto, objeto de cera ou madeira, etc., levados à igreja por conta de uma graça alcançada.
7. Agônica: relacionado à agonia, à dor.
8. Exacerbar: tornar mais intenso, mais violento; agravar.

9. Fariscar: farejar; aspirar o cheiro; adivinhar, prever, descobrir.
10. Trôpegos: que anda com dificuldade; que não pode mover os membros ou os move com dificuldade.
11. Nomadismo: que não tem habitação fixa, ação do indivíduo nômade.
12. Ascite: acúmulo de líquido na cavidade abdominal, o mesmo que barriga-d'água.
13. Espasmódico: relativo à espasmo ( contração involuntária e convulsiva dos músculos).
14. Autofagia: auto destruição.
15. Erosiva: característica de corroer lentamente.

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Releia o texto, logo depois, transcreva uma passagem em que o autor melhor caracteriza a condição do retirante nordestino.

#### Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

#### Resposta Comentada

Essa questão é interessante, uma vez que possibilita ao aluno desenvolver a habilidade de fazer antecipações e inferências a partir da leitura.

Dessa forma, é muito válido instigá-lo fazendo perguntas que o levem a organizar as ideias com coerência e coesão e, por fim, a desenvolver respostas rápidas e a fazer visualizações mentais, como: “Sendo retirantes, o que eles procuravam? Qual seria a condição desses personagens que representavam os nordestinos? É possível relacionar aos dias atuais tais situações?”, entre outras.

É possível perceber que os retirantes estavam saindo daquelas terras em busca de melhor condição de vida, que representavam a maioria daquele povo sofrido sem condição alguma de subsistência. Com isso, o trecho que melhor caracteriza a condição do retirante é *“Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma. Eram os retirantes. Nada mais.”*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 2

Às vezes, quando lemos um texto, nos deparamos com palavras desconhecidas. Quando isso acontece, muitas vezes recorremos a um dicionário. Pensando nessa informação, leia o trecho abaixo e depois responda às perguntas.

*“Meninotas, com as pregas de súbita velhice, careteavam, torcendo as carinhas decrépitas de ex-voto.”*

Procure no dicionário o significado do termo destacado, a seguir, identifique a classe gramatical dele e responda: por que a palavra não está empregada no texto da mesma forma que está no dicionário?

### Habilidade Trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

### Resposta Comentada

Esta questão é muito válida porque possibilita ao aluno aprender a usar o dicionário e a entender o porquê de suas alterações quando empregadas em um contexto. Assim, o termo *decrépit* é um adjetivo que foi empregado caracterizando o substantivo “*carinhas*”, concordando em número (plural) e gênero (feminino) com ele.

Ao empregar a palavra em um contexto, a mesma será flexionada. É importante reforçar essa informação, uma vez que os alunos ainda se confundem, portanto, ao procurarmos o significado de qualquer palavra no dicionário, ela não apresentará flexão. Assim, a palavra *decrépit* apresentar-se-á em forma de verbete, no qual apresenta-se dividida em sílabas, logo em seguida, tem-se a classe gramatical a que ela pertence, por fim, os diversos significados possíveis. No minidicionário Soares Amora, encontramos: *de. cré. pi. to adj 1. Muito velho; 2. gasto; 3. caduco; 4. arruinado.*

Dessa forma, fica claro para o aluno que no dicionário a palavra apresenta-se sem flexão, o que não acontecerá quando estiver contextualizada.

### TEXTO GERADOR II

O texto a seguir é fragmento da obra *O quinze*, de Raquel de Queiroz. O romance mais popular da autora, cujo título refere-se à grande seca de 1925, vivida pela escritora em sua infância. Na narrativa, destacam-se duas situações: a *seca* e as *consequências* acarretadas tanto pelo vaqueiro Chico Bento e sua família, como para Vicente, moço puro mas rude, e Conceição, moça culta da capital. Na obra, o *aspecto social e psicológico coexistem*, embora o primeiro se sobreponha ao segundo. O fragmento a seguir, mostra Chico Bento e família no terceiro dia da retirada em direção à capital, Fortaleza.

## *O Quinze*

*Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e trágica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas.*

*– Mãezinha, cadê a janta?*

*– Cala a boca, menino! Já vem!*

*– Vem lá o quê!...*

*Angustiado, Chico Bento apalpava os bolsos... nem um triste vintém azinhavrado... Lembrou-se da rede nova, grande e de listas que comprara em Quixadá por conta do vale de Vicente.*

*Tinha sido para viagem. Mas antes dormir no chão do que ver os meninos chorando, com a barriga roncando de fome.*

*Estavam já na estrada do Castro. E se arrancharam debaixo dum velho pau-branco seco, nu e retorcido, a bem dizer ao tempo, porque aqueles cepos apontados para o céu não tinham nada de abrigo.*

*O vaqueiro saiu com a rede, resoluto:*

*– Vou ali naquela bodega, ver se dou um jeito...*

*Voltou mais tarde, sem a rede, trazendo uma rapadura e um litro de farinha:*

*– Tá aqui. O homem disse que a rede estava velha, só deu isso, e ainda por cima se fazendo de compadecido.*

*Faminta, a meninada avançou: e até Mocinha, sempre mais ou menos calada e indiferente, estendeu a mão com avidez.*

*Contudo, que representava aquilo para tanta gente?*

*Horas depois, os meninos gemiam:*

*– Mãe, tou com fome de novo...*

*– Vai dormir, dianho! Parece que tá espiritado! Soca um quarto de rapadura no bucho e ainda fala em fome! Vai dormir!*

*E Cordulina deu o exemplo, deitando-se com o Duquinho na tipoia muito velha e remendada.*

*A redinha estalou, gemendo.*

*Cordulina se ajeitou, macia, e ficou quieta, as pernas fora, dando ao menino o peito rechupado.*

*Chico Bento estirou-se no chão. Logo, porém, uma pedra aguda lhe machucou as costelas.*

*Ele ergueu-se, limpou uma cama na terra, deitou-se de novo.*

*– Ah! Minha rede! Ô chão duro dos diabos! E que fome!*

*Levantou-se, bebeu um gole na cabaça. A água fria, batendo no estômago limpo, deu-lhe uma pancada dolorosa. E novamente estendido de ilharga, inutilmente procurou dormir.*

*A rede de Cordulina que tentava um balanço, para enganar o menino – pobrezinho! O peito estava seco como uma sola velha! gemia, estalando mais, nos rasgões.*



*E o intestino vazio se enroscava como uma cobra faminta, e em roncos surdos resfolegava furioso: rum, rum, rum...*

*(Raquel de Queiroz. O Quinze. 25<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1979.)*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

*“Horas depois, os meninos gemiam:*

*– Mãe, tou com fome de novo...”*

O trecho acima se apresenta em discurso direto, passe-o para o discurso indireto.

#### Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

#### Resposta Comentada

Esta questão é interessante devido à transformação do **discurso direto**, no qual aparece **verbo discendi** (gemer, falar, dizer, reclamar, entre outros), emprego de **dois pontos** e **fala da personagem** em **discurso indireto**, no qual a fala do narrador prevalece. Essa atividade necessita de conhecimentos prévios, uma vez que é necessário ter noções dos tempos e modos verbais e pontuação para a transformação dos enunciados. Dessa forma, o trecho em discurso indireto fica assim: **“Horas depois, os meninos gemiam que estavam com fome de novo.”** É importante frisar que ao transformar o **discurso direto em indireto** é necessário usar o modo subjuntivo, por esse motivo a necessidade de conhecer os modos verbais.